

PES169 - PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES ENTRE UNIVERSITÁRIOS ATENDIDOS EM UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL.

PRISCYLA SOUZA DE LIMA¹; **MARIA DE NAZARETH DE LIMA CARNEIRO¹**;
LORRANY MIRANDA MARINHO¹; **MARIA AUXILIADORA MENEZES DE SOUZA¹**

priscyla_lima16@hotmail.com

¹Graduação

Universidade Federal do Pará (UFPA), Cesupa

Introdução: A maioria dos países em desenvolvimento tem passado por mudanças no padrão de morbimortalidade nas últimas décadas, resultado dos processos de transição demográfica, epidemiológica e nutricional, em decorrências das alterações no estilo de vida da sociedade moderna, que incluíram o aumento do sedentarismo e etilismo¹. Esse cenário vem causando intensas mudanças no estado de saúde da população, essas modificações acarretaram no aumento da exposição dos indivíduos aos fatores de risco (FR) relacionados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente as doenças cardiovasculares (DCV), tendo como consequência o crescimento da epidemia dessas doenças². De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a doença cardiovascular é a principal causa de mortalidade no mundo, correspondendo a 48% dos óbitos em 2008². Estima-se que para 2030, cerca de 23,3 milhões de pessoas morrerão por DCV, seu crescimento acelerado em países em desenvolvimento representa uma das questões de saúde pública mais relevante no momento. O Brasil acompanha essa situação mundial, pois desde 1970, as doenças do aparelho circulatório têm sido o principal grupo de causas de morte, devido à redução da mortalidade por doenças infecto parasitárias e ao aumento da expectativa de vida e da prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares (FRCV)². A identificação precoce dos FRCV deve ser feita principalmente em jovens universitários, já que pesquisas revelam que estudantes universitários apesar do grau de instrução, assumem cada vez mais comportamentos de risco³. Além disso, informações relacionadas à DCV são pouco disponíveis no que se refere a jovens adultos da região norte. Desse modo, o espaço universitário tornou-se um local oportuno para obtenção dessas informações, bem como estratégico para se trabalhar a prevenção de DCNT. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de fatores risco para doenças cardiovasculares entre universitários atendidos em um programa de assistência nutricional. **Métodos:** Estudo descritivo com delineamento transversal, realizado no período de abril a maio de 2015, com 72 universitários de ambos os sexos, atendidos no ambulatório do Programa de Assistência Clínica e Nutricional no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), localizado na área metropolitana de Belém (PA). Foram considerados critérios de inclusão: ser estudante atendido no programa de assistência clínica e nutricional, ter idade entre 20 e 59 anos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão da amostra foram: alguma patologia cardiológica diagnosticada por um médico, estar grávida ou tomando algum medicamento que interfira nos níveis de gordura ou células sanguíneas ou não se enquadrar em qualquer critério de inclusão da pesquisa. Os dados foram coletados no momento do atendimento nutricional, por meio de um questionário de pesquisa, foi realizada a anamnese e foram coletados dados referentes à identificação do paciente (gênero e idade); aspectos clínicos (patologias, histórico familiar) aos exames laboratoriais (glicemia de jejum, colesterol total – CT, HDL, LDL e TG); a antropometria (peso, estatura, índice de massa corporal – IMC, e

circunferência da cintura – CC); ao estilo de vida (tabagismo, etilismo e sedentarismo). O IMC foi calculado a partir dos dados de massa corporal e estatura, sendo dado pela fórmula em kg/m². Os valores oriundos desse cálculo foram comparados com o padrão de referência para adultos. A CC foi mensurada utilizando uma fita métrica inelástica da marca Sanny, a aferição foi realizada com o paciente em posição ortostática. A fita circundou o indivíduo no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca, sem fazer pressão, e a leitura foi realizada no momento da expiração. A CC foi classificada de acordo OMS. Os dados foram analisados no software Bioestat versão 5.0. Foi realizada a análise descritiva dos dados a partir do cálculo da média, desvio padrão, mínimo e máximo. Aplicou-se também o teste estatístico t de Student para comparação de médias, visando identificar uma possível diferença entre as médias das variáveis avaliadas. Foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para todos os testes estatísticos.

Resultados e Discussão: Dos 72 pacientes avaliados, 63,89% (n=46) eram do sexo feminino e 36,11% (n=26) do sexo masculino. A idade média obtida foi de 27 anos, com mínimo de 20 e máximo de 52 anos. O fator de risco mais prevalente foi o histórico familiar (77,77%), seguido do sedentarismo (61,11%), do sobrepeso/obesidade (43,05%) e do etilismo (37,50%). Quando estratificadas por sexo, as prevalências do etilismo, tabagismo, hiperglicemia, hipercolesterolemia e HDL baixo foram mais elevadas no sexo masculino, enquanto no sexo feminino foi o sedentarismo, histórico familiar, sobrepeso/obesidade, circunferência da cintura elevada e hipertensão arterial. No que diz respeito ao estilo de vida, constatou-se que 61,11% dos estudantes eram sedentários, 37,50% etilistas e 8,33% tabagistas. Quanto ao estado nutricional segundo o IMC, observou-se percentual considerável de excesso de peso, 43,06%. Em relação à circunferência da cintura, a maioria dos estudantes 79,36% não apresentava risco aumentado para as DCVs, no entanto observou-se risco elevado em 23,61% dos estudantes. Uma minoria apresentou Hipertensão arterial sistêmica, hiperglicemia, hipertrigliceridemia e hipercolesterolemia (5,55%, 9,72%, 5,55%, 5,55% respectivamente), entanto foi observado um valor considerado de HDL baixo no sexo masculino 38,46%. Com relação ao histórico familiar de patologias, a maior parte, 40,63% apresentava HAS, seguido de DM2, 34,38%. A DCV é uma enfermidade que se desenvolve ao longo de décadas, por isso é tão importante à identificação precoce dos fatores de risco. Nesta pesquisa foram pesquisados alguns dos principais FR ambientais relacionados ao sedentarismo, etilismo, tabagismo, à antropometria como alterações no IMC e na CC, ao perfil bioquímico como dislipidemias, uma vez que esses fatores contribuem significativamente para do desenvolvimento de DCV e estão associados a taxas mais altas de mortalidade, inclusive em fases bem iniciais da vida⁴. No que se refere ao estilo de vida dos universitários estudados, observou-se baixa prevalência de tabagismo e elevada prevalência de etilismo e sedentarismo. Esse alto percentual de sedentarismo torna-se preocupante, uma vez que os benefícios da atividade física na prevenção e no tratamento de DCV, já foram descritos em estudos, devido a consequente redução de gordura corporal e aumento nos níveis de HDL. No entanto os resultados encontrados neste, ratificam outros achados de estudo de base populacional e nacional que indica a capital paraense como a segunda cidade com maior percentual de sedentarismo do país, isto demonstra que a inatividade física está presente nesta população o que se constitui um fator importante para o desenvolvimento de DCV. O perfil lipídico embora desejável mostra valores consideráveis de HDL reduzido nos universitários, o que alerta para um maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares nesses estudantes. As alterações do perfil lipídico são importantes na determinação do desenvolvimento da DAC. Os índices de mortalidade por DAC estão

diretamente relacionados à média dos níveis séricos CT da população. **Conclusão:** Os achados do presente estudo demonstraram que os estudantes estão diretamente expostos aos fatores de risco cardiovasculares, justificado pela elevada prevalência fatores de risco que podem ser modificados, como o excesso de peso, sedentarismo e etilismo. O reconhecimento do perfil dos universitários em relação a esses fatores de risco torna-se importante, para que sejam traçadas medidas preventivas frente aos achados deste estudo.

Referências Bibliográficas:

World Health Organization(WHO) .Global status report on non communicable diseases .Geneva;2011.

Chagas ACP, Zilli EC , Ferreira JFM, Moretti MA, Ramos RF. Saúde Cardiovascular do Homem Brasileiro – Visão da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivo Brasileiro de Cardiologia. 2009; 93 (6): 584-587.

Petribu MMV, Cabral PC, Arruda IKG. Estado nutricional, consumo alimentar

Ribeiro GA, Cotta MM, Cotta RMM, Ribeiro SMR . A Promoção da Saúde e a Prevenção Integrada dos Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares. Ciência & Saúde Coletiva.2012; 17(1): 7-17.